

Síntese Económica e de Mercados - 3º trimestre 2020

Mercados Financeiros

O terceiro trimestre apresentou, maioritariamente, um comportamento positivo, com a continuação da recuperação da economia mundial, enquadrada num cenário de contração das principais economias, tendo como principal causa a pandemia do novo Coronavírus.

Durante o trimestre verificou-se um comportamento misto nos **mercados acionistas**, com subidas nos EUA (*S&P500*: +8,47%) e a nível global (*MSCI World*: +6,81%; *MSCI Em Mkts*: +8,79%) e descidas na Europa (*Eurostoxx50*: -1,25%; *PSI20*: -7,36%).

Nos **mercados obrigacionistas** os **spreads de dívida a 10 anos dos países periféricos** apresentaram um comportamento favorável no trimestre, com descidas em todos os países. No mesmo período, as **yields da dívida de referência** desceram na **Alemanha** a 2 e a 10 anos, tendo descido nos **EUA** no curto prazo e subido no longo prazo.

Apesar dos efeitos da crise do Coronavírus, os dados divulgados sobre a atividade levaram a uma revisão ligeiramente em alta do crescimento da economia mundial (em +0,1%), com a contração prevista para o agregado G4+BRIC a cifrar-se agora nos 3,6%, como resultado da revisão em alta das perspetivas de crescimento para os EUA (em +0,2%, para -4,0%) e para o Brasil (em +0,5%, para -5,0%). Nos EUA, o partido Democrata viabilizou na Câmara dos Representantes um pacote de estímulos orçamentais, no valor de 2,2 biliões de dólares, que continua a ter a oposição da Casa Branca e de alguns Republicanos de relevo.

A suportar: os dados dos indicadores pós desconfinamento, que se mostraram maioritariamente positivos para os EUA, com o PIB do 2º trimestre (revisto em alta) e os dados favoráveis a levarem a uma revisão em alta da estimativa para o 3º trimestre e para o ano de 2020; a melhoria do sentimento económico na Zona Euro; a revisão em alta do PIB do 2º trimestre e melhoria do sentimento económico no Reino Unido; a maioria dos dados superou as expectativas no Japão; China (indicadores PMI favoráveis).

Fale connosco 707 222 222



A condicionar: a continuação do elevado número de novos casos de infetados por Covid-19, em particular nos EUA, no Brasil e na Índia (embora com registo de algum abrandamento nestes países); o aumento de novos casos na Europa (com vários países a atingirem recentemente máximos de novos casos diários), com o receio que este aumento traga mais medidas restritivas (já em vigor em alguns países) e um 2º confinamento generalizado; os receios de que a subida das ações nos EUA tenha sido demasiado rápida face aos fundamentais (em agosto o *S&P500* registou a maior subida mensal em 34 anos), provocando uma correção, que se iniciou na 1ª semana de setembro e que perdurou durante grande parte do mês.

Evolução Económica

Nos **EUA**, os dados foram maioritariamente favoráveis, com a principal exceção a ser a criação de emprego em setembro, que ficou aquém das expectativas do mercado, embora com a taxa de desemprego a descer mais do que o esperado. A economia tem vindo a recuperar desde maio das fortes quedas observadas em março e abril, tendo a queda anualizada do PIB no 2º trimestre sido revista em baixa (de -31,7% para -31,4%), enquanto os dados do consumo privado e do investimento, sobretudo em construção, levaram a uma revisão em alta da estimativa para o crescimento do 3º trimestre (de +27% para +28%), antecipando-se agora uma descida um pouco inferior para o ano de 2020 (revisão de -4,2% para -4,0%).

Na **Zona Euro** os dados económicos já divulgados revelaram leituras mistas, com os dados da atividade económica relativos ao mês de setembro a reforçarem os sinais de recuperação iniciados em maio (não obstante o recente abrandamento no ímpeto de recuperação, refletindo o agravar da situação pandémica na Europa), mas com os dados do mercado laboral e a evolução dos preços a deixarem patente o impacto que a crise do Covid-19 está a ter a esses níveis e que se prevê perdurar durante mais algum tempo. O sentimento económico voltou a subir em setembro, pelo 5º mês consecutivo, embora estando em níveis consistentes com uma queda do PIB no 3º trimestre. A taxa de desemprego voltou a agravar-se em agosto, refletindo o impacto (desfasado) da crise económica provocada pela Covid-19, ao passo que os dados sobre a evolução dos preços (leitura preliminar de setembro do IPC e leitura de agosto do IPP) continuaram a revelar ausência de pressões inflacionistas, continuando a suportar a manutenção da política expansionista do BCE.

Em **Portugal** os dados de atividade de agosto do setor industrial e da atividade retalhista apresentaram sinais mistos, mas com fortes



crecimentos em cadeia no 3º trimestre, sugerindo marcas expansões do consumo privado e do VAB da indústria, depois de dois trimestres a serem fortemente penalizados pelas medidas de confinamento adotadas por causa da Covid-19. O sentimento económico voltou a subir em setembro, continuando a aliviar dos mínimos históricos em que tinha caído em maio, mas encontrando-se em níveis ainda compatíveis com uma contração do PIB no 3º trimestre, contrariando as expectativas de um regresso da economia ao (forte) crescimento. A taxa de desemprego subiu em agosto para níveis máximos desde novembro de 2017 (que apenas não são maiores pelas dificuldades de medição da variável no contexto de confinamento associado à pandemia), ao passo que a leitura preliminar da inflação para setembro revelou uma ligeira descida, levando a uma revisão em baixa da previsão de inflação para 2020 de +01% para 0,0%.

Fonte: GEEF-Research Económico, Setorial e de Mercados Financeiros (Banco Montepio); Bloomberg. (A composição do texto é da responsabilidade da Futuro - SGFPSA.)

REEMBOLSO DE PPR

SITUAÇÃO DE EXCEÇÃO COVID19

Alterações legislativas recentes vêm permitir o reembolso de PPR até ao limite mensal do IAS (438,81€) para situações relacionadas com a COVID19, designadamente doença, assistência a filhos ou netos, layoff, desemprego ou pagamento de rendas de habitação própria e permanente alvo de moratória (neste último caso com o limite mensal de 658,22€). Aplicável até 31 de dezembro/2020.

Mais informações em 707 222 222 Atendimento personalizado, dias úteis das 8h30 às 17h30

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora.

Resultados passados não são indicativos de resultados futuros. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. **O Fundo Futuro Plus garante o capital investido de 5 em 5 anos e o Fundo PPR Garantia de Futuro oferece garantia permanente do capital investido.**

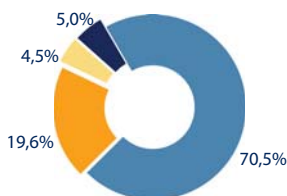
O Documento Informativo e o Regulamento de Gestão de cada Fundo estão disponíveis em www.futuro-sa.pt, em bancomontepio.pt ou aos Balcões do Banco Montepio.

Composição e Valor das Cartejas dos Fundos de Pensões

em 30/09/2020

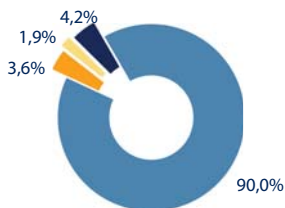
■ obrigações ■ Ações ■ Imobiliário ■ Liquidez

PPR 5 ESTRELAS



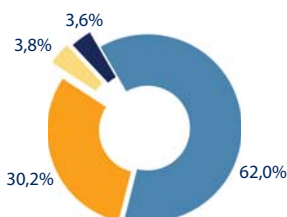
151.290.891€

PPR GARANTIA DE FUTURO



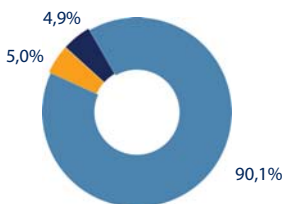
108.853.506€

PPR GERAÇÃO ACTIVA



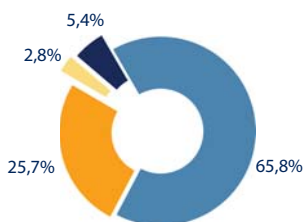
15.668.957€

FUNDO FUTURO PLUS



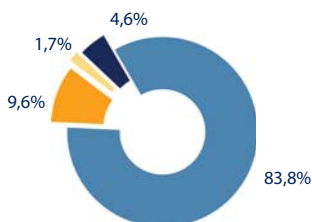
1.476.873€

FUNDO VIVA



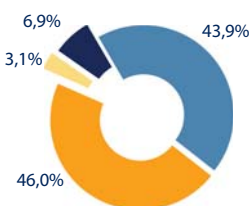
40.280.657€

FUNDO FUTURO CLÁSSICO



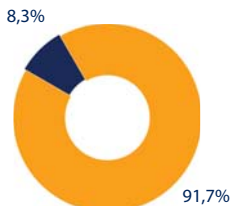
8.822.915€

FUNDO FUTURO XXI



1.618.075€

PPA ACÇÃO FUTURO



1.355.389€

www.futuro-sa.pt

FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.

Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt